ANÁLISE DAS INFECÇÕES PUERPERAIS E SEUS FATORES DE RISCO EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS

Bruna Almeida Silva (UEPG), João Pedro Wardani de Castro, Carmen Antônia Sanches Ito, Elisangela Gueiber Montes, Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Larissa Bail (Orientadora), e-mail: larabail@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Medicina

Área do conhecimento: Microbiologia; Subárea: Microbiologia aplicada

Palavras-Chave: *Infecção Puerperal, Complicações Infecciosas na Gravidez, Complicações na Gravidez, Doenças Urogenitais Femininas, Cesáreas.*

Resumo

A infecção puerperal é uma complicação comum do pós-parto. Este estudo retrospectivo analisou infecções puerperais em pacientes do Hospital Universitário Materno Infantil (HUMAI) entre janeiro de 2023 e julho de 2024, através dos prontuários. Foram registradas 82 infecções, cesáreas representaram 92,7% das infecções, e a comorbidades como diabetes gestacional e tabagismo foram as mais observadas. O estudo destacou a necessidade de melhorar a vigilância pós-alta e o uso de culturas para otimizar o tratamento.

Introdução

A infecção puerperal, associada a febre, dor pélvica e corrimento, afeta 5 a 7% das mulheres globalmente, sendo uma das principais causas de mortalidade materna. Fatores de risco incluem cesáreas, episiotomia, infecções pré-existentes e cuidados inadequados. Vigilância pós-alta e medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência e melhorar o tratamento das infecções.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo que analisou dados do Núcleo de Controle de Infecções Hospitalares (NUCIH) e prontuários de pacientes do HUMAI que tiveram infecções puerperais registradas entre janeiro de 2023 e julho de 2024. Incluiu-se todas as infecções desse período, e coletaram-se informações sobre o perfil das pacientes (idade, comorbidades, paridade), gestação e parto (idade gestacional, tipo de parto, complicações, uso de antibioticoprofilaxia), além de detalhes das infecções (agente etiológico, tipo de infecção, sintomas e tratamento). Os dados foram analisados para identificar fatores de risco prevalentes, utilizando o Excel.

Resultados e Discussão

Durante o período de janeiro de 2023 a julho de 2024, foram registradas 82 infecções puerperais no Hospital Universitário Materno Infantil. A maioria das infecções ocorreu em mulheres jovens (20-24 anos) e em pacientes submetidas a cesáreas (92,7%), corroborando também com a literatura que aponta a cesárea como um dos principais fatores de risco para infecções no pós-parto (BRASIL, 2017). Comorbidades como diabetes mellitus gestacional (17,1%) e tabagismo (12,2%) foram as mais significativas na amostra. Destacou-se a amniorrexe prematura como a principal intercorrência durante a gestação (12,2%) e bradicardia fetal (40,2%) durante o parto. A média de consultas pré-natais (PN) é de 9,7 (DP = 2,8), o que indica uma quantidade adequada de atendimentos de acordo com as recomendações para gestantes de risco habitual (BRASIL, 2013). Das 82 pacientes analisadas, 27 (32,9%) não realizaram o seguimento da infecção puerperal na maternidade onde foi realizado o parto, de forma que não foi possível fazer a análise posterior dessas infecções. O principal sintoma inicial de infecção relatado foi de sinais flogísticos na cicatriz operatória (40%), seguido de febre (23,6%). A principal terapêutica adotada foi a cefalexina (49,1%), não havendo necessidade de reabordagem cirúrgica em 44 dos casos (53,7%).

Conclusão ou Conclusões

O estudo mostrou que as infecções puerperais ocorreram principalmente após cesáreas (92,7%), com destaque para infecções de sítio cirúrgico. Comorbidades como diabetes gestacional e tabagismo elevaram o risco de infecções. A falta de exames microbiológicos limitou a identificação dos patógenos. O estudo reforça a importância da vigilância ativa, prevenção de cesáreas desnecessárias e melhoria nos cuidados obstétricos para reduzir a morbimortalidade materna.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG pelo apoio, à Prof.ª Larissa Bail pela orientação, e ao colega João Pedro pela colaboração essencial. Meu sincero agradecimento a todos os envolvidos.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

ISSN 1676-0093